

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

#### Quando a inteligência supera a beleza...

“ Das lágrima ao beijo a diferença é pouca,  
Mas...um beijo? O que é que não se peça?  
Um voto que se faz mais perto, uma promessa  
Mais firme, uma expressão que a alma elabora  
O ponto principal do lábio que se adora...”

Edmond Rostand nasceu em Marselha, França, em 1868. Era acima de tudo um poeta dramático e dizia que o teatro lhe permitia “exaltar com o lirismo, moralizar com a beleza, consolar com a graça e também dar lições de alma” Seu trabalho mais importante foi sem dúvida *Cyrano de Bergerac*, que estreou em 1897 e com a qual ele alcançou a fama da noite para o dia. Graças a esse sucesso, Rostand foi eleito membro da academia Francesa de Letras com pouco mais de trinta anos. *Cyrano*, umas das peças mais populares do teatro francês de todos os tempos, é uma comédia heroica, cheia de ação, capaz de provocar diferentes sentimentos na plateia, indo do choro ao riso com a mesma destreza com que nosso herói *Cyrano*, é capaz de lidar com as palavras. A peça exalta os sentimentos mais nobres, como o amor e a capacidade de renúncia, o cavalheirismo e a grandeza da alma. É uma história predominantemente romântica em sua essência, que relata a paixão de *Cyrano*, que havia nascido com um defeito físico indisfarçável, por sua prima Roxana e do seu sacrifício heroico por Cristiano, um rapaz dotado de beleza, mas desprovido de inteligência e por quem *Cyrano* sacrifica seu amor não correspondido.

Foi com enorme prazer que me debrucei sobre esse texto, um dos meus clássicos favoritos, e fiz uma nova adaptação para o teatro. A peça original tem cinco atos, e foi escrita para o público adulto. Meu trabalho foi “traduzi-la” para o público jovem, buscando uma linguagem mais atual, sem no entanto, perder a essência do clássico. Não é a primeira vez que faço esse tipo de trabalho. Ao longo de mais de 20 anos escrevendo, adaptei outros *Pedro e o Lobo*, *O Flautista de Hamelin*, *O Gato de Botas* e *A Cigarra e a Formiga*. Acho que teatro foi feito para ser encenado, mas também é ótimo também como leitura. Os diálogos são a forma de expressão dos personagens, e nesse caso, cabe a eles narrar suas próprias aventuras. Já na introdução vocês vão perceber que essa versão foi escrita para apenas quatro atores. Tudo começa quando uma pequena companhia de teatro decide encenar *Cyrano*, que tem muitos personagens no seu elenco. Como solução dramática, criei um “coringa” que se desdobra em vários papéis. Essa foi a forma que encontrei para dar conta da história usando apenas os quatro atores disponíveis. Escrever dessa forma tornou-se um desafio. Como se estivesse montando um quebra cabeça, encaixando os atores em cada cena, e levando a história adiante. Mas tenho certeza que ao lerem o texto, vocês podem descobrir outras formas de encenar e redistribuir os papéis.

Divirtam-se



# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

#### **Personagens**

CYRANO DE BERGERAC

ROXANE

CRISTIANO

CONDE DE GUICHE

RAGUENEAU

AIA

CAPELÃO

SENTINELA

NARRADOR

#### **Sugestão de cenário**

Painéis de tecido de algodão cru, para agilizar entradas e saídas, com as poesias de Cyrano escritas à mão. Um praticável para a cena do balcão. Uma cortina rústica rasgada que cai do urdimento e algumas poucas barricadas que evoquem um acampamento de guerra. Um banco de jardim e uma lua no céu.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

#### ABERTURA

CYRANO, DE COSTAS, FALA COM A PLATÉIA, ATRAVÉS DE UM NICHOS DAS CORTINAS AINDA CERRADAS.

CYRANO: Não gostaria de ser esquecido... Preciso que alguém conte minha história, tal e qual aconteceu. Alguém se habilita? (SILÊNCIO) Pois se ninguém o faz, faço eu.

UMA VINHETA MUSICAL.

CYRANO: França, Paris, no ano de 1640. Eu era cadete da guarda de Paris, soldado muito aplicado, excelente espadachim. (se exaltando) E também poeta, trovador, brigão, estourado, que nunca, jamais, em tempo algum, levou desaforo para casa.

NARRADOR ENTRA E O INTERROMPE.

NARRADOR: Por favor, estão todos lhe esperando. Está na hora, o espetáculo vai começar.

CYRANO: Mas eu estava justamente explicando como tudo começou.

NARRADOR: Pode deixar que isso faço eu...

CYRANO: E posso saber quantos somos?

NARRADOR: Somos num total de quatro...

CYRANO: Apenas quatro, para contar toda essa saga?

ENQUANTO O NARRADOR APRESENTA OS PERSONAGENS CRISTIANO E ROXANE DÃO UM TCHAU DE LONGE E CUMPRIMENTAM A PLATEIA.

NARRADOR: Exatamente. O conde Cristiano, barão de Neuvillette, recém-chegado a Paris já está pronto, assim como Madeleine Robin, mais conhecida como Roxane, que é solteira, desimpedida, órfã e também prima de Cyrano. (CONTA NOS DEDOS) Mais o Conde de Guiche, o confeitiro Ragueneu, a Aia e acompanhante de Roxane, o capelão, os soldados...

CYRANO: E os outros? Como faremos?

NARRADOR: Os outros, senhor, pelo visto faço eu. Vamos ter que nos virar...(DÁ UMA VOLTINHA) Por favor agora vá. E não esqueça de prender bem o... (APONTA PARA O NARIZ)

CYRANO: (IRRITADO, EM OFF) Não mencione essa maldita palavra!

NARRADOR: Então, como ia dizendo, corria o ano de 1640. E Cyrano de Bergerac, um louco espadachim e astuto brigão, havia aprontado mais uma das suas.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CORTINAS SE ABREM. CYRANO ENTRA. O NARRADOR RAPIDAMENTE COLOCA UM CHAPÉU OU ALGO QUE O DIFERENCIE E CORRE A SE POSICIONAR JUNTO A CYRANO.

NARRADOR: Com licença, também estou nessa cena. Conte-me tudo, não me esconda nada. O que fizeste ontem a noite no teatro, caro Cyrano?

CYRANO: (FALSO ORGULHOSO) Nada demais...Apenas impedi Montfleury, aquele ator de quinta categoria, de se apresentar. Custou-me alguns arranhões, e também alguns tostões, mas valeu a pena.

NARRADOR: Mas porque o fizeste? Ele é tão mau ator assim?

CYRANO: É, quer dizer... é e não é...

NARRADOR: Como assim? Não entendi...

CYRANO: A verdade é que Montfleury teve a audácia, de pousar os olhos sobre Roxane, minha prima (fala baixinho) que eu amo em segredo...

NARRADOR: Não ouvi, mais alto, por favor...

CYRANO: (AINDA BAIXINHO) Minha prima Roxane, que eu amo em segredo!

NARRADOR: Desculpe, mas não ouvi...

CYRANO: (GRITA) Minha prima Roxane que eu amo em segredo! Está bom assim? Agora já não é mais segredo. Por favor, prometa que não vai contar a ninguém...

NARRADOR: Então é isso? Mas se você a ama, diga a ela. Você tem uma ótima oportunidade. Ela estava no teatro ontem a noite?

CYRANO: Estava, e adorou me ver lutando...

NARRADOR: Então, o que está esperando?

CYRANO: Olhe para mim. O que posso esperar como resposta com essa protuberância no rosto? Você acha mesmo que sou capaz de me aproximar de alguma mulher? Você não pode imaginar como me sinto solitário. Vejo os outros casais e me entristeço, e quando menos penso, vejo a sombra do meu nariz imenso. Sinto-me feio e sozinho. Para mim não há outra saída, outra vida, e meu único companheiro de amor serão os versos que compor...

A AIA ENTRA CORRENDO, COM O ROSTO COBERTO.

AIA: Senhor, senhor... Trago-lhe uma mensagem de sua prima Roxane.

# **CYRANO (A ESPADA E O VERSO)**

## **Adaptação de Denise Crispun**

### **A partir do original de Edmond Rostand**

**CYRANO:** Fala logo, mulher! Roxane está bem? Alguém a atormenta? (JÁ TIRA A ESPADA)

**AIA:** Não senhor, guarde isso aí. Ela pede que o senhor a encontre amanhã as duas da tarde, na confeitaria de Ragueneau. Posso confirmar? Com licença.

Ela sai.

**NARRADOR:** Viu? Foi como uma estrela cadente, um desejo realizado. Parece que a sorte está do seu lado.

**CYRANO:** O que será que Roxane tem a me dizer de tão importante? Não conseguirei pregar o olho essa noite...

**PASSAGEM DE TEMPO. DIA SEGUINTE. NARRADOR PASSA RÁPIDO, ARRUMA ALGO NO CENÁRIO, COLOCA UMA MESA, OU UM BANCO, TALVEZ UMA PLACA DE CONFEITARIA. CYRANO TEM UMA DAS MÃOS ENFAIXADAS. EM SEGUIDA ELE VESTE UM CHAPÉU DE CONFEITEIRO. FAZ UMA REVERÊNCIA.**

**NARRADOR/RAGUENEU:** Cyrano, que bela surpresa...A que devo sua visita inesperada?

**CYRANO:** Meu caro amigo Ragueneu: tenho um encontro importante com minha prima, pode nos conseguir um lugar sossegado?

**RAGUENEU:** Fique tranquilo, ninguém vai lhes incomodar, meu mestre.

**CYRANO:** Obrigado, Ragueneu.

**RAGUENEU SAI. CYRANO OLHA-SE NUM PEQUENO ESPELHO.**

**CYRANO:** O que vou lhe dizer? Com esse perfil, horrendo, não posso falar o que sinto, melhor escrever uma carta.

**CYRANO ESCREVE COM SUA PENA. QUANDO ROXANE ENTRA, ACOMPANHADA DA AIA, ELE ESCONDE O PAPEL. RAPIDAMENTE, CYRANO PEGA A AIA PELO BRAÇO, LHE ENTREGA DUAS MOEDAS.**

**CYRANO:** Vá comer uns docinhos. Prove um de cada, e o que gostar mais repita três vezes. Em seguida, peça a Ragueneu que anote sua receita favorita, e tente fazer em casa. Passar bem.

**ELA SAI.**

**CYRANO:** (PARA O PÚBLICO) Ragueneu nunca revela suas receitas... Enfim sós, minha prima. A que devo a honra desse encontro marcado tão furtivamente?

## **CYRANO (A ESPADA E O VERSO)**

### **Adaptação de Denise Crispun**

### **A partir do original de Edmond Rostand**

ROXANE: Não queria te preocupar mas tenho um assunto urgente. O que foi isso na sua mão? Me disseram que ontem você lutou contra cem homens, sozinho e venceu. É verdade?

CYRANO: (ENFÁTICO) Mas é claro que...sim! Queriam maltratar um poeta, meu amigo, armaram-lhe uma emboscada, apenas porque ele disse a verdade com seus versos. As palavras, minha querida, tem muito mais poder do que você imagina.

ROXANE: Mas você lutou com a espada, ou com as palavras?

CYRANO: Usei as duas, como de costume. A espada alimenta minha fama de valente, mas as palavras, me alimentam a alma e confortam meu coração. Mas chega de falar de mim, qual era o assunto que a trouxe aqui, tão urgente?

ROXANE: Antes de mais nada, quero lhe agradecer por me livrar da companhia do Conde de Guiche... Aquele senhor tem idade para ser meu pai, mas insiste em me fazer a corte. Insinuou até casamento...E isso eu não vou aceitar jamais! Mas não é sobre o Conde que vim lhe falar. A verdade é que estou amando.

CYRANO: Amando, de verdade?

ROXANE: Só há um detalhe: ele ainda não sabe...

CYRANO: E quem é esse homem de sorte?

ROXANE: Ele também me ama, de longe, eu sinto.

CYRANO: Deve ser um tímido...como eu...

ROXANE: Não, como você, meu primo, que de tímido não tens nada... Mas ele serve no seu regimento. Parece muito inteligente e espirituoso.

CYRANO: Como pode afirmar uma coisa dessas, se ele nunca lhe dirigiu a palavra?

ROXANE: Porque é muito difícil para uma mulher como eu se enganar. E com aquele porte, aqueles cabelos...é quase impossível resistir.

CYRANO: Por acaso ele é belo?

ROXANE: Muito! O homem mais lindo que já vi. A verdade é que só o vi duas vezes, mas tenho certeza que o amo. É o barão Cristiano de Neuville.

CYRANO: Mas se ele for um tolo, um ignorante? Ainda assim, você vai lhe entregar o seu coração?

## CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

### Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

ROXANE: Ele **não é** ignorante, não pode ser, um homem tão lindo... Tem um olhar tão inteligente... Promete que vai cuidar dele? E não vai deixar que nada de mal lhe aconteça? Eu morreria...

CYRANO: Chega! Já entendi. Vou fazer de tudo para cuidar bem do seu barãozinho...(para si) Mesmo que ele seja uma anta...

ROXANE: Promete que serão amigos? Não haverá duelos?

CYRANO: Já disse que sim...

ROXANE: Obrigado, meu primo, sabia que podia contar com você. (vai saindo) Você acabou não me contando sobre a batalha dessa madrugada. Sozinho contra cem. Deve ter sido terrível... Falamos sobre isso outro dia. Agora preciso ir... (VAI MAIS VOLTA) Ah, primo, um último favor. Peça a Cristiano que me escreva...

CYRANO: Se ele souber, é claro...

ROXANE: (SAINDO) Continuamos amigos?

CYRANO: E eu tenho escolha?

ENTRA O NARRADOR/CONDE DE GUICHE, INTERPELA CYRANO.

CYRANO: Conde de Guiche? A que devo a honra, (entre dentes) era só o que me faltava.

CONDE DE GUICHE: Embora não concorde com você, devo admitir que seus poemas improvisados são quase tão eficientes quanto sua espada. Tenho uma proposta a lhe fazer.

CYRANO: Sou todo ouvidos.

CONDE: Gostaria de levar alguns de seus versos a meu tio, o cardeal Richelieu, supremo governante da França.

CYRANO: Seria uma honra, senhor. Além dos versos tenho também uma peça inédita, chama-se Agripina.

CONDE: (VENAL) Você não me entendeu. Não estamos interessados em sua pecinha de teatro, e sim que você desenvolva alguns temas para o cardeal, que também é um excelente poeta.

CYRANO: Mas que pelo visto precisa de um poeta de aluguel, para terminar os versos que ele não consegue desenvolver, é isso?

CONDE: Assim o senhor me ofende. Cuidado com as palavras, Cyrano.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO: Pois fique sabendo que jamais me submeteria a um emprego desses. E seria capaz de morrer, ou matar, se alguém mudasse uma linha sequer de minha obra. Recuso sua oferta. (“Ofertar meus versos a um banqueiro? Como é vulgar! Vender minha arte por dinheiro, na esperança de ver nos lábios de um ministro, um sorriso que não tenha algo de sinistro. Almoçar cada dia um sapo e não ter nojo, e carregar a hipocrisia em seu próprio bojo? Nunca, jamais, eu não”)

CONDE: O senhor ainda vai se arrepender, e muito. Por acaso já leu Dom Quixote? É uma excelente leitura para quem se mete a enfrentar os poderosos. A propósito, fui eu quem encomendei a emboscada contra seu amiguinho trovador, e que mandei colocar mais de cem homens de tocaia. Você teve sorte dessa vez. Mas a sorte é uma companhia muito inconstante. Não conte sempre com ela.

CYRANO: (ENTRE DENTES) Covarde...

CONDE: (SAINDO) Passar bem.

CYRANO: Um último aviso. Afaste-se de minha prima Roxane! Ela é muita areia para o seu caminhão! Quer dizer, para sua carroça, senhor.

ELE SAI, PASSADO. CYRANO FICA SÓ POR ALGUNS INSTANTES, PEGA A PENA PARA ESCREVER, QUANDO ENTRA CRISTIANO.

CRISTIANO: Senhor, com licença, (FAZ UMA REVERÊNCIA). Permita-me me me apresentar. Sou o novo cadete... (IMPRESSIONADO COM O NARIZ) Nossa, que volume!

CYRANO SACA A ESPADA.

CRISTIANO: Nunca vi nada igual...

CYRANO: O que?

CRISTIANO: Falo do seu...bedelho, ou como prefere chamá-lo? Pesa muito, senhor? Não lhe falta o equilíbrio?

CYRANO PROFUNDAMENTE OFENDIDO.

CYRANO: Você é novo por aqui? Não se deu conta do perigo que corre?

CRISTIANO: Que perigo?

CYRANO: Não lhe avisaram que odeio que falem, toquem ou que sugiram qualquer coisa relacionado ao meu...

CRISTIANO: Nariz?

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO SE APROXIMA AINDA MAIS, E O AMEAÇA.

CYRANO: Essa protuberância que você vê, e que só diz respeito a mim, esse bedelho, esse aparador de pássaros, esse fenômeno da natureza, esse rochedo perdido no meio do oceano, essa chaminé que pode segurar um toldo e que poderia até servir de cabide a um chapéu? (APONTA) Sobre **isso** aqui não se fala, ou corres o risco eminente de perder a vida, dependendo do meu estado de espírito, que hoje por sinal está péssimo! Quem é você, infeliz?

CRISTIANO: (ASSUSTADO) Eu? Sou o barão Cristiano de Neuville, e vou servir no seu regimento.

CYRANO: Era só o que me faltava, chegou o bonitinho...o dos cabelos maravilhosos.

CRISTIANO: Desculpe incomodar, mas é que acabei de ver o Conde de Viche saindo daqui. Ele lhe falou alguma coisa sobre Roxane? Queria muito lhe falar sobre Roxane.

CYRANO: Pois que seja breve, desembuche de uma vez, e sem errar no português, que me incomoda os ouvidos.

CRISTIANO: É que...eu estou apaixonado por ela. Só penso nela, só falo dela...só quero ela!

CYRANO: Chega! Já entendi! Como você é repetitivo, meu rapaz, que vocabulário pobre...ela, nela, dela... Vai rimar bela com janela também?

CRISTIANO: Bela com janela? Acho bonito, o senhor não?

CYRANO: (PRA SI) E agora, o que faço? Fiz uma promessa a Roxane, terei que cumprir. Como ela pode se apaixonar por esse estrupício, esse vaso oco, sem conteúdo. Como a vida é injusta...

CRISTIANO: Falou comigo?

CYRANO: Conhece alguma poesia? Gosta de ler? Já foi ao teatro?

CRISTIANO: Confesso, senhor, que as letrinhas pequenas me confundem, embora ache elegante carregar um livro debaixo do braço. Impressiona, principalmente as mulheres...

CYRANO: E o teatro?

CRISTIANO: Fui poucas vezes, e apenas para observar as mulheres...

CYRANO: (PRA SI) E ela o achou inteligente... Que decepção, mas eu prometi. Será que disso não tiro nada, nem um proveito? Como dar alma ao que não tem alma? Isso sim é um desafio... (PARA CRISTIANO) Escute aqui, rapaz, ela está esperando uma carta sua, essa noite. Você é capaz de escrever uma carta?

## **CYRANO (A ESPADA E O VERSO)**

### **Adaptação de Denise Crispun**

### **A partir do original de Edmond Rostand**

CRISTIANO: Uma carta? É ruim, senhor. Já disse que as letrinhas pequenas me confundem. Não sei escrever muito bem, aliás, não sei escrever nada bem. E não posso deixar que ela perceba que não sou muito inteligente.

CYRANO: (IRÔNICO) Isso nunca! (PRA SI) Se eu tivesse a sua aparência...

CRISTIANO: Estou perdido. Fico paralisado só de pensar na ideia de falar de sentimentos que não sei descrever. Falta-me...

CYRANO: (COMPLETANDO) Eloquência. Pois eu lhe empresto a minha, que tal? E você me empresta a tua figura bela, e assim, formaremos o herói da novela. Tu serás minha beleza e eu serei tua destreza. E então, está disposto a decorar algumas palavrinhas, melhorar o vocabulário?

CRISTIANO: E porque você faria isso?

CYRANO: É uma experiência tentadora para um poeta desprovido de beleza como eu. Serei sua sombra, seu espírito, e você representará a beleza que não possuo.

CRISTIANO: E a carta que Roxane está esperando?

CYRANO: (TIRA DO BOLSO) Está aqui, prontinha. Só falta o endereço.

CRISTIANO: Mas será que não é preciso mudar algumas palavras? Faze-la mais pessoal?

CYRANO: De modo algum. Nós poetas sempre temos uma carta de amor pronta no bolso para qualquer eventualidade. Roxane acreditará que a carta foi escrita especialmente para ela, vai por mim.

CRISTIANO: Não sei como lhe agradecer.

CYRANO: Não agradeça, corra!

A aia passa correndo, ele corre atrás dela e lhe entrega a carta. Ele some, Roxane a recebe, abre e lê comovida.

ROXANE: (LÊ) “Quanto mais você me tira do coração, mais a tenho no coração. Meu coração se desfaz num grito, se eu pudesse, lhe beijava por escrito.”

ROXANE DESMAIA NOS BRAÇOS DA AIA, QUE A AMPARA. CYRANO ENTRA E VAI AO ENCONTRO DE ROXANE. CYRANO ENTREGA A AIA UMA MOEDA. ELA SAI.

CYRANO: Que tal um docinho? Vá, xispa. (a Roxane) E então, parece que já recebeste notícias do amado...Esse sorriso nos seu lábios não me engana.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

ROXANE: Eu estava certa! Ele escreve muito bem! É um poeta de raro talento, como poucos.

CYRANO: (IRÔNICO) Deve ser raríssimo. Dê-me um exemplo...

ROXANE: “Para sofrer, preciso de outro coração, envia-me o teu”. O que acha?

CYRANO: (FALSO) Muito meloso, não?

ROXANE: Está com ciúmes, porque não foi você quem escreveu...

CYRANO: Bobagem...E você decorou tudo?

ROXANE: Do princípio ao fim...

A AIA RETORNA.

AIA: Senhor, o conde de Guiche está vindo aí...

CYRANO: Melhor me retirar... Até breve, prima.

ELE SAI, ENTRA O CONDE.

ROXANE: (falsa) Caro Conde, que honra recebe-lo, mas infelizmente já estava de saída.

CONDE: Vim apenas me despedir. Parto para a guerra com a Espanha ainda esta noite. Fui nomeado coronel e vou comandar a companhia dos cadetes, onde se encontra seu primo narigudo, intrometido e atrevido.

ROXANE: (FALSA) Muito atrevido, o senhor tem toda razão...Mas, vocês vão correr risco de vida? Inclusive o senhor, caro Conde?

CONDE: Infelizmente sim. Me comove que a senhorita se preocupe comigo.

ROXANE: (FALSA) Me preocupo, e muito, e por isso, tive uma ideia. O senhor não gostaria de se vingar de Cyrano?

CONDE: Mais do que tudo na vida.

ROXANE: Pois então, deixe-o aqui. Pense comigo: pode haver castigo maior para um soldado que se pretende valente como Cyrano do que ficar fora de uma guerra? Isso será o fim para ele. Ele e toda sua companhia, incluindo os cadetes. Ele ficaria louco de raiva.

CONDE: É uma ideia genial. Vou pensar melhor no assunto. Adeus minha bela. Deseje-me sorte.

ELE SAI, ROXANE SUSPIRA ALIVIADA. A AIA VOLTA.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

ROXANE: Vamos, não quero perder o sarau literário de minha amiga.

ROXANE SAI, ANOITECE, VEMOS UMA LUA NO CÉU. CYRANO ENCONTRA CRISTIANO NA PENUMBRA.

CYRANO: O que fazes aqui, rapaz?

CRISTIANO: Decidi me encontrar com ela, chega de cartas... Quero vê-la pessoalmente.

CYRANO: Muito corajoso, você. E o que vai dizer a ela, quando a encontrar?

CRISTIANO: Que eu a amo. Serei direto. Eu lhe amo, Roxane? Ou será eu voz amo? Qual é o verbo certo?

CYRANO: Você não disse que sabia? Agora se vira, rapaz...

ROXANE SAI, CRISTIANO A ABORDA.

CRISTIANO: (ATRAPALHADO) Posso falar-vos? Posso falar-lhe? Posso dizer alguma coisa?

ROXANE: (EMOCIONADA) Desde que seja algo bonito, como as suas cartas. Diga algo bem romântico.

CRISTIANO: Eu a amo...quer dizer, eu vos amo...melhor assim. Eu vos amo...

ROXANE: Entendi... Agora, improvise sobre o tema.

CRISTIANO: Improvisar, eu? Já sei. Eu vos amo demais. Demais da conta! Gostou?

ROXANE: Não! Diga-me então...como me ama. Não tema! Tenho certeza que é capaz.

CRISTIANO: Como? (PENSA UNS INSTANTES) Eu lhe amo, com o coração e com as mãos. Queria lhe tocar, com todo o respeito, e esse colo, esse pescoço, adoraria beijá-lo, com todo o respeito. Gostou?

ROXANE: (OFENDIDA) Cristiano! Isso é coisa que se diga?

CRISTIANO: Então, eu vos amo muito profundamente e retiro a parte do pescoço, pode ser? Pegou mal...

ROXANE: Muito mal, estou decepcionadíssima. Vou para casa, enquanto você procura sua eloquência perdida. Até mais ver...

CRISTIANO: (DESESPERADO) Roxane, por favor não se vá. Não vos vá!

## CYRANO (A ESPADA E O VERSO) Adaptação de Denise Crispun A partir do original de Edmond Rostand

ROXANE: Não **vos** vá? Já sei, você **vos** me ama. Com licença...

ELA SAI, CYRANO RETORNA IMEDIATAMENTE.

CYRANO: Problemas, meu jovem? Ela não gostou de suas palavras?

CRISTIANO: Falta-me eloquência, falta-me inteligência, falta-me vocabulário...

CYRANO: Então, compre um dicionário. Bem que lhe avisei. Não se vira poeta da noite para o dia.

CRISTIANO: Por favor me ajude, não posso perde-la. Preferia morrer a perder Roxane. Ela me ama, eu sei, mas a mim falta o verbo...

CYRANO: O verbo e outras cositas más, meu caro.

CRISTIANO: Por favor, Cyrano, serei eternamente grato.

CYRANO: Parte meu coração vê-lo desse jeito. Chego até a me comover. Não devia, mas vou ajuda-lo. Veja se há luz na janela de Roxane. Chame-a até o balcão. Quando ela aparecer falarei baixinho e você repetirá minhas palavras.

CRISTIANO SE AFASTA UM POUCO, CHAMA POR ROXANE. ELA APARECE. CYRANO SE APROXIMA DELE SILENCIOSAMENTE.

CRISTIANO: Sou eu, minha amada...

ROXANE: Eu quem?

CRISTIANO: Quem mais poderia ser? Sou eu, Cristiano. Preciso **vos** falar!

CYRANO: (SUSSURRA) Preciso **lhe** falar. Assim vai ser difícil...

ROXANE: Pra que perder meu tempo? Você fala muito mal.

CYRANO LHE SUSSURRA E ELE REPETE.

CRISTIANO: Eu estava nervoso, fora de mim, sua presença me ofusca. E você injustamente me acusa da falta de um amor que aumenta cada vez mais!

ROXANE: Parece que sua inspiração está melhorando.

CYRANO SUSSURRA-LHE AS PALAVRAS, CRISTIANO REPETE.

CYRANO: (SUSSURRA) O amor cresce em meu peito...

CRISTIANO: (FALA BEM DEVAGAR) O amor cresce em meu peito...

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO: (SUSSURRA) Embalado por um coração enamorado...

CRISTIANO: (BEM DEVAGAR) Embalado por um coração enamorado...

ROXANE: Melhorou... Mas porque você está falando tão devagar?

CYRANO: (PARA A PLATEIA) Porque ele é lento! (PARA CRISTIANO) Deixe que vou tomar seu lugar... (PARA ROXANE) É que a noite está escura e minhas palavras tateiam a sua procura.

ROXANE: Mas porque não te vejo?

CYRANO: Também não te vejo, mas te imagino. Eu sei como explicar: é no coração que recebo a fala. Meu coração é grande e fácil de encontrar, mas sua orelha tão pequenina é difícil de achar...

ROXANE: Então vou descer!

Os dois se assustam, falam juntos.

CYRANO E CRISTIANO: Não!

CYRANO: Melhor assim, na escuridão. Guarda esse momento no seu coração. Porque eu sou sombra e você clarão.

ROXANE: Sua voz mudou. Tem outro tom...O que está acontecendo? Vou descer!

CYRANO E CRISTIANO: Não!

CYRANO: É que a noite que me oculta, permite que eu seja eu mesmo, sem medo de mim ou de minha aparência. (EMOCIONADO) Perdão se me comovo, mas isso para mim é tão novo. No escuro posso ser sincero, mas temo que no futuro, essa arte que inventei, a arte de amar sem ser visto, me fará uma vítima dos meus próprios versos. Mas enquanto isso não acontecer, eu te amo Roxane, como nunca ameí ninguém. Agora e para sempre.

ROXANE: Eu também te amo...

CYRANO: Tão doces as suas palavras. Não tenho mais nada no mundo a pedir. Apenas...

CRISTIANO: Um beijo! Eu quero um beijo!

CYRANO LHE DÁ UMA REPRIMENDA.

CRISTIANO: (PRA CYRANO) Não pode? Porque não? Está o maior clima...

ROXANE: (LISONJEADA) Ei, você vai muito depressa...

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO: A urgência me interessa.

ROXANE: Se é assim, venha busca-lo, não tenho porque resistir. Eu também te amo, Cristiano.

CRISTIANO SOBE, AFOITO O BALCÃO. ELES SE BEIJAM. CYRANO ASSISTE TRISTE. NESSE MOMENTO CHEGA O EMISSÁRIO/CAPELÃO. CYRANO O INTERPELA.

CYRANO: Onde pensa que vai?

EMISSÁRIO: É aqui que mora a senhorita Roxane? Trago uma carta urgente.

CYRANO: Roxane, minha prima, encontrei esse emissário a sua procura, você pode descer?

ROXANE APARECE E PEGA A CARTA.

ROXANE: De quem será? (ABRE) É do Conde de Guiche... (FALA PRA SI, AFLITA) Ele diz que não partiu para a guerra e virá ter comigo. Vou ter que dar um jeito nisso. (AO CAPELÃO) Senhor, por favor, me ouça. Embora contra a minha vontade, não posso desobedecer a uma ordem do cardeal Richelieu.

EMISSÁRIO: Uma ordem do Cardeal?

ROXANE: Exatamente. (FALSA) Que destino cruel esse meu. O Cardeal ordena que o senhor me case em segredo com esse jovem (FALSA) Que tragédia que se abate sobre mim. Eu não o amo, mas ordens são ordens...

EMISSÁRIO: O cardeal Richelieu lhe enviou essa ordem por escrito?

ROXANE: Por acaso o senhor está duvidando de mim? Assim me ofendes.

EMISSÁRIO: Não é isso, senhora, mas é que um casamento urgente...deve ter um motivo.

ROXANE: Ah, eis uma observação. Ele manda dizer também que devo lhe entregar 120 moedas de ouro, como recompensa pelo seu excelente trabalho na sua congregação.

EMISSÁRIO: 120 moedas de ouro? Agora sim, temos um motivo. Vamos casar?

ROXANE: Imediatamente, senhor. Aia, por favor, traga-me um véu, as alianças de mamãe, um crucifixo, um pouco de vinho, a água benta, e o noivo, por favor...mexa-se Cristiano, não temos tempo a perder...

CYRANO: (PRA SI) Isso não vai acabar bem...melhor eu agir.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

A AIA QUE CORRE DE UM LADO PARA O OUTRO ORGANIZANDO OS PREPARATIVOS. ENQUANTO ISSO, CYRANO, VAI PARA O OUTRO CANTO DO PALCO, COBRE SEU NARIZ COM UM LENÇO ENQUANTO AGUARDA A PASSAGEM DO CONDE DE GUICHE. A AIA ENLOUQUECIDA, TROCA DE ROUPA DIANTE DE TODOS E SE TRANSFORMA NO CONDE. ROXANE E CRISTIANO SE RETIRAM MOMENTANEAMENTE DO PALCO.

AIA/CONDE: Como é que posso estar em dois lugares ao mesmo tempo? Isso é contra as leis da física.

ROXANE: Melhor casar na capela, meu amor. Aqui não vai dar...

A AIA CORRE PARA O OUTRO LADO DO PALCO, AGORA COMO CONDE E É SURPREENDIDO. POR CYRANO, QUE CAI DIANTE DELE. NO CÉU, VEMOS UMA LUA CHEIA.

CONDE: De onde você caiu?

CYRANO: Da lua! Não viste? Acabo de cair justamente daquela lua. Que horas são, que mundo é esse? Em que país estou? Quem somos nós e para onde vamos?

CONDE: Deves ser mesmo um lunático. Com licença, tenho pressa.

CYRANO: (O IMPEDINDO) Pressa? Pra que? Se não sabes responder de onde viemos e nem para onde vamos, para que a pressa?

CONDE: E você, de onde vem?

CYRANO: Da lua, já disse. Passei por momentos difíceis, precisei ajudar São Jorge a enfrentar um terrível dragão.

OUVIMOS EM OFF O CASAMENTO.

OFF: Qualis estrum nossum, reverendum estum já. Na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza, eu os declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.

CRISTIANO: (OFF) Eu **vos** amarei com todo meu amor...

ROXANE: (OFF) Já **vos** entendi, Cristiano, eu também **vos** amarei para sempre, meu amor.

CONDE: E você esteve também em outros planetas?

CYRANO: (voltando ao normal) Outros planetas? Do que fala senhor, por acaso perdeste o juízo? Eu nunca saí daqui, de Paris. (ELE TIRA A VENDA DO NARIZ) Pode passar, o casamento já foi consumado...

CONDE: Cyrano! É você? Que casamento é esse?

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

ROXANE E CRISTIANO APARECEM, DE MÃOS DADAS, FELIZES.

ROXANE: O nosso. Nada mais impedirá a nossa felicidade.

CONDE: Eu não teria tanta certeza disso. Pode despedir-se de seu marido.

ROXANE: Por que?

CONDE: Porque vocês dois devem se juntar imediatamente ao regimento que partirá dentro de uma hora para a frente de batalha.

ROXANE: Mas o senhor me garantiu que eles não iriam.

CONDE: Pois agora vão!

ROXANE ABRAÇA CRISTIANO, CHOROSA.

ROXANE: Cuide-se, meu amor. Tenha muito cuidado...

EM SEGUIDA ELA SE DIRIGE A CYRANO.

ROXANE: Prometa que fará tudo para que Cristiano não corra perigo algum?

CYRANO: Estamos partindo para uma guerra, Roxane. Não posso prometer o impossível.

ROXANE: Ainda assim, prometa-me que cuidará dele. Não deixe que ele sinta frio, nem fome, e lembre-lhe que ele deve ser fiel...

CRISTIANO: (CONTRARIADO) Roxane!

CYRANO: Isso eu não posso garantir.

ROXANE: E faça com que ele me escreva sempre, belas cartas, e muitas.

CYRANO: Isso eu posso prometer...

CRISTIANO: (CONTRARIADO) Cyrano!

CYRANO: Vamos, partimos de uma vez. Despedidas são sempre muito dolorosas. Melhor não olhar para trás...

BLACK OUT.

CENÁRIO MUDA, APENAS UMAS CORDAS CAÍDAS DO ALTO, OU SACOS DE TRINCHEIRA QUE INDICAM QUE ELES ESTÃO NA GUERRA. OS ATORES VESTEM

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CASACOS SURRELADOS POR CIMA DE SUAS ROUPAS. O NARRADOR INTERPRETA UM SOLDADO QUE ESTÁ DE SENTINELA COM UMA LAMPARINA NAS MÃOS.

SOLDADO: Quem vem lá?

CYRANO: Cyrano de Bergerac, pode baixar sua arma.

SOLDADO: Ainda bem que voltaste. Está ferido?

CYRANO: Não, os espanhóis miram, atiram, mas não conseguem acertar. Já está ficando monótono.

SOLDADO: Você deveria parar com essa loucura. Cruzar todos os dias as linhas inimigas só para levar uma carta ao correio?

CYRANO: Sempre cumpro o que prometo. Prometi a Roxane que seu marido lhe escreveria todos os dias...

SOLDADO: Agora vá dormir.

CYRANO: Ainda não, preciso escrever uma outra carta...

CRISTIANO SE APROXIMA DE CYRANO, ABATIDO.

CRISTIANO: Os soldados têm fome, faltam mantimentos, falta munição, e os espanhóis estão cada vez mais próximos de nossas trincheiras. Como **vos** resistiremos?

CYRANO: **Vos** resistiremos? A quem se refere? Seu vocabulário continua péssimo, Cristiano. Mas não desanime, há coisas piores do que a guerra.

CRISTIANO: O que, por exemplo?

CYRANO: Por exemplo, a falta de um amor, mas esse não é o seu caso. Oh não, sinto que teremos problemas...

CRISTIANO: O que foi?

CRISTIANO: Nosso amigo Conde se aproxima. Sinto o perfume dele no ar... Por favor, finja que está mais animado do que está. Não podemos ser derrotados moralmente por esse covarde, capacho e protegido de Richelieu.

CONDE: Alguém disse meu nome?

CYRANO: O que o trás de tão longe para esse inferno? Aqui não é lugar para nobres como o senhor.

## **CYRANO (A ESPADA E O VERSO)**

### **Adaptação de Denise Crispun**

### **A partir do original de Edmond Rostand**

CONDE: E quem é você para me dizer onde devo ou não devo estar? Onde estão os soldados?

CRISTIANO: Por aí, senhor, procurando o que comer.

CONDE: Pois ordene-lhes que voltem. Vim avisar que o nosso general saiu em segredo essa manhã em busca de mantimentos. Nosso batalhão está reduzido a metade, e o exército inimigo irá atacar dentro de uma hora, exatamente aqui... É melhor vocês se prepararem.

CYRANO: Quer dizer que nós temos que resistir sozinhos a um ataque do exército espanhol, com poucas armas e homens famintos?

CONDE: Exatamente. E seus valorosos cadetes devem sustentar a luta até o final.

CRISTIANO: Mas isso é uma sentença de morte!

CYRANO: Mais do que isso. É uma vingança, estou certo, conde?

CONDE: Digamos que foi uma escolha pessoal. Sirvo ao mesmo tempo ao rei e ao meu rancor. Foram vocês que me provocaram. Até mais ver, se é que ainda teremos outra oportunidade de nos encontrar.

ELE SAI, TRIUNFANTE.

CRISTIANO: (DESOLADO) Pelo visto, nunca mais verei Roxane novamente. Se ao menos pudesse lhe escrever toda a tristeza que estou sentindo...

CYRANO: Você é um homem de sorte. A carta está pronta.

CYRANO A ENTREGA, CRISTIANO LÊ RAPIDAMENTE.

CRISTIANO: Muito tocante e bem escrita. Dessa vez você se superou, Mas, essa mancha aqui, o que é? Parece uma lágrima.

CYRANO: (DISFARÇA) Fiz o serviço completo. Se o assunto é tristeza, nada melhor do que uma lágrima.

CRISTIANO: Mas você chorou de verdade? Sim ou não?

CYRANO: A carta é comovente, chorei sim, ao escreve-la. Mas isso não significa nada!

NO FUNDO, O SENTINELA DÁ UM GRITO.

SENTINELA: Quem vem lá? Pare imediatamente ou eu atiro!

ROXANE: (OFF) Estou a serviço do rei! Deixe-me passar.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO: E quem é essa pessoa que está a serviço do rei?

ROXANE TIRA SEU DISFARCE E SE REVELA.

ROXANE: Eu. Estou a serviço do rei do amor. Meu amor, que saudade...

ELA CORRE PARA OS BRAÇOS DE CRISTIANO.

CRISTIANO: Roxane? Porque vieste? Você não pode ficar aqui. Em pouco tempo, o inimigo vai atacar...

ROXANE: Será que não posso nem me sentar um pouquinho? Estou tão cansada, não tinha ideia de que esse acampamento fosse tão distante.

CYRANO: Como foi que conseguiste chegar?

ROXANE: Foi simples, e triste. Eu apenas segui a devastação da guerra.

CRISTIANO: Você precisa ir embora daqui meu amor...

ROXANE: Por que?

CRISTIANO: Tenho muito medo que essa seja nossa última batalha.

ROXANE: Se assim for, prefiro morrer ao seu lado.

CYRANO: Não é hora para bravatas, nem heroísmos vãos, cara prima. Ouça o seu marido. É melhor partir o quanto antes.

ROXANE: Tudo bem, mas antes, gostaria muito de fazer um lanchinho... Tenho uma fome de leão.

CRISTIANO: Infelizmente não temos nada para **vos** oferecer, meu amor. Nossas provisões terminaram há tempos.

ROXANE: Nesse caso, vocês é que são meus convidados... (BATE PALMAS) Por favor, cocheiro, traga minha cesta. Vocês vão adorar meu cocheiro. Trouxe do patê a sobremesa. E ele é especialista em doces...

RAGUENAU ENTRA E OS SERVE, PARA SURPRESA E FELICIDADE DE TODOS.

Enquanto comem, Cyrano conversa em particular com Cristiano.

CYRANO: Escute, se por acaso Roxane falar sobre as cartas...

CRISTIANO: Que cartas?

## CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

### Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO: Andei mandando algumas cartinhas para ela.

CRISTIANO: Ah sim? E quantas cartas **eu** escrevi para ela, posso saber?

CYRANO: Poucas...não lembro, isso não é importante.

CRISTIANO: Duas por semana?

CYRANO: Um pouco mais...

CRISTIANO: Você escreveu a ela todos os dias?

CYRANO: Em alguns dias, escrevi mais do que uma vez.

CRISTIANO: E porque você arriscou sua vida ao levar todas essas cartas, tendo que atravessar a fronteira, posso saber?

CYRANO: Por você, por quem mais? E fale baixo, que ela pode nos ouvir...

CYRANO SE AFASTA, CRISTIANO VAI ATÉ ROXANE.

CRISTIANO: Posso saber por que você se arriscou tanto, meu amor? Essa viagem...O que **vos** fez vir até aqui?

ROXANE: Vim por causa das suas cartas. Cada uma mais linda que a outra.

CRISTIANO: Mas eram apenas cartas...

ROXANE: Que para mim significam muito. Eu leio e releio suas cartas todos os dias, porque elas me revelam sua alma.

CRISTIANO: Não é **minha** alma...

ROXANE: Como não? Claro que é... Não seja tolo. Queria lhe pedir perdão, porque se no começo te amei apenas pela sua aparência, mas agora posso afirmar que aprendi a te amar pelo seu espírito.

CRISTIANO: Mas eu não quero que você me ame pelo que eu escrevo! Prefiro a beleza!

ROXANE: Não! Isso é passado, sua beleza não me comove mais. Eu te amaria mesmo que você perdesse toda a sua beleza, mesmo que você fosse feio, disforme e horrendo, ainda assim....

CRISTIANO: (PERTURBADO) Não quero ouvir mais nada...Com licença.

CRISTIANO VAI ATRÁS DE CYRANO, QUE BEBE E COME COM RAGUENEAU.

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CRISTIANO: Pode me dar um minuto?

CYRANO: Você não me parece nada bem. O que aconteceu?

CRISTIANO: E você ainda me pergunta! A culpa é toda sua. Deixei de ser amado, todo o amor de Roxane agora pertence a você.

CYRANO: Que bobagem, rapaz!

CRISTIANO: Estava cego e não vi, e você também me enganou. Você ama Roxane, não há como negar.

CYRANO: Sabia que esse dia ia chegar. (PAUSA) Não tenho mais como esconder meus sentimentos. A verdade, meu amigo, é que amo Roxane mais que tudo nesse mundo.

CRISTIANO: Então vá até lá! Diga a ela, ela **vos** está esperando! Pra que todo esse teatro? Não aprendi nada com você, Cyrano. Continuo o mesmo ignorante, o mesmo bronco, sem inteligência e sem vocabulário. As palavras para mim são um grande mistério, enquanto que pra você, as palavras o deixam mais belo.

CYRANO: Ora, não diga bobagens. Olha bem pra minha cara. Qual foi a primeira coisa que você notou quando me conheceu? Foi ou não foi essa aberração? De que adiantam as palavras se não tenho a sua beleza?

CRISTIANO: Pois saiba que Roxane me afirmou que continuaria a **me** amar mesmo que eu fosse feio, horrroso...

CYRANO: Obrigado por me contar, embora ainda não saiba se isso foi um elogio, ou uma ofensa.

CRISTIANO: Vá até lá e fale com ela, ou melhor, vamos contar toda a verdade, e ela decide com qual dos dois fica. Não suporto mais ter a mim mesmo como rival. Se for preciso, anulamos o casamento... Vá, coragem, temos pouco tempo, antes que a batalha comece. (ALTO) Roxane: Cyrano tem algo muito importante pra **lhe** dizer...Agora acertei o verbo, não foi?

CRISTIANO VAI SAINDO, ELA O INTERPELA.

ROXANE: Onde você vai, meu amor?

CRISTIANO: Vou ajudar os soldados a preparar as trincheiras. Não há como fugir da guerra.

ROXANE: Muito cuidado, Cristiano.

ROXANE SE APROXIMA DE CYRANO.

ROXANE: O que foi, primo? Fale, eu o escuto.

## **CYRANO (A ESPADA E O VERSO)**

### **Adaptação de Denise Crispun**

### **A partir do original de Edmond Rostand**

CYRANO: É verdade que você disse a ele que o amaria mesmo que ele fosse feio?

ROXANE: Disse sim, por que?

CYRANO: Mesmo que ele fosse muito feio, um monstro disforme? (pra si) Então é verdade?

NESSE MOMENTO BARULHO DE BOMBAS EXPLODINDO. O SENTINELA DO ALTO, GRITA.

SENTINELA: Atenção, soldado! Cuidado! Oh não...

CYRANO: O que foi?

O SENTINELA SAI CORRENDO ENQUANTO AVISA.

SENTINELA: Temos um ferido...

O SENTINELA VOLTA AMPARANDO CRISTIANO NOS BRAÇOS. ROXANE CORRE ATÉ ELES E O SOCORRE.

ROXANE: Eu disse pra você tomar cuidado...Por favor, alguém ajude. Ele está muito ferido. Vou buscar água...

ELA SAI RAPIDAMENTE E CYRANO SE APROXIMA.

CYRANO: Cristiano, me escute. Contei tudo pra ela, toda a verdade. Ainda assim, é a você que ela ama. Vai em paz...Roxane te ama...

ROXANE VOLTA, CYRANO A AMPARA, ELA SE DESPEDE DE CRISTIANO EM SILÊNCIO. MÚSICA, UNS INSTANTES. BLACK OUT. ALGUMAS FOLHAS DE OUTONO CAEM PELO PALCO. NUM JARDIM, ROXANE, VESTIDA DE PRETO, BORDA. A AIA SE APROXIMA.

AIA: Senhora, um amigo deseja vê-la.

ROXANE: E quem é esse amigo?

AIA: Aquele dos doces. Tomara que tenha trazido....

RAGUENAU ENTRA COM UNS DOCES, QUE ENTREGA A AIA.

RAGUENAU: Trouxe sonhos e madeleines, para adoçar sua vida, e das freiras do convento.

AIA: Pode deixar que eu cuido dos doces.

AIA SAI.

## **CYRANO (A ESPADA E O VERSO)**

### **Adaptação de Denise Crispun**

### **A partir do original de Edmond Rostand**

ROXANE: Que bela surpresa... Como tem passado, meu amigo Ragueneau?

RAGUENAU: Uns dias melhor, outros nem tanto. Mas não posso me queixar. Fui eu que escolhi meu destino.

ROXANE: E a confeitaria?

RAGUENAU: Fechei, não sabia? Decidi me dedicar apenas a poesia, que é o que mais amo na vida.

ROXANE: E deu certo o negócio?

RAGUENAU: Claro que não... Imagine, viver de palavras. Tenho me virado como posso, além de poeta, agora sou cantor, músico, ator, faço 18 papéis numa peça... e também sou porteiro e eventualmente sirvo de guia. Por aqui, a gente se vira...E Cyrano? Ele tem aparecido?

ROXANE: Toda semana, sem falhas, sem nem um atraso. Há quinze anos que me faz companhia. Conta as novidades da cidade, reclama dos poderosos...

RAGUENAU: Continua o mesmo?

ROXANE: O mesmo, desafiando moinhos de vento. Cada novo poema que escreve, acaba por provocar mais inimigos, mas é assim que ele vive, e não teria como mudar. A palavra é sua arma mais afiada.

RAGUENAU: É verdade. Temo por sua segurança. Tem tantos inimigos esse nosso amigo...E hoje, ele não vem?

ROXANE: Está um pouco atrasado, o que não é seu costume, mas com certeza virá.

A AIA ENTRA, ESBAFORIDA.

AIA: Madame, devo anunciar...

CYRANO ENTRA E LHE ENTREGA UMA MOEDA, COMO DE COSTUME.

CYRANO: Vá comer um doce, minha jovem, rápido, e não nos perturbe.

CYRANO ESTÁ USANDO UM CHAPÉU QUE ENCOBRE UM FERIMENTO.

CYRANO: Meu caro Ragueneau, que bom revê-lo.

RAGUENAU: Já estava mesmo de saída, melhor deixá-los a sós. Você está bem, Cyrano?

# CYRANO (A ESPADA E O VERSO)

## Adaptação de Denise Crispun

### A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO: Com pouco dinheiro no bolso, e uma coleção de inimigos atrás de mim, mas fora isso estou ótimo, e agora, na companhia de minha adorada Roxane até a noite cair. O que mais posso desejar?

RAGUENAU SAI. CYRANO, FERIDO E CANSADO, TENTA DISFARÇAR SUA FRAQUEZA.

ROXANE: Então, vai me contar as novidades da cidade?

CYRANO: Novidades? Deixe-me ver... Nosso “amigo” Conde de Guichi tornou-se duque e marechal. O que confirma minha teoria de que infelizmente não há justiça no mundo, já que os corruptos continuam sendo premiados. Mas isso já não nos interessa, não é verdade? E você, minha cara, como tem passado seus dias?

ROXANE: Bordo, aprecio a natureza, e releio sempre as cartas do meu amor. Estão tão amareladas, mas as palavras ainda me comovem como no primeiro dia em que as li. Trago sempre comigo a carta de despedida. Não me separo dela para nada...

CYRANO: Você me prometeu que um dia, se eu quisesse, você me deixaria lê-la.

ROXANE: Você quer?

ESCURECE. ELA LHE ENTREGA A CARTA. ELE COMEÇA A LER, MAS EM SEGUIDA, RECITA, SABE DE COR.

CYRANO: “Adeus querida, vou morrer, e há de ser breve, ó minha doce amada. Dentro do meu peito canta a alvorada...E eu morro. Nunca mais essa alma há de ver. Meus olhos, que te colhiam o malmequer, hão de beijar, passando os gestos que fizer...”

ROXANE: Mas essa voz, eu conheço essa voz!

CYRANO: “Adeus querida, meu doce amor, meu coração a segue em todos os instantes...”

ROXANE: Como é que você consegue ler tão bem no escuro? Você...Foi você que escreveu essa carta. Essa e todas as outras.

CYRANO: Não é verdade. Escute...

ROXANE: Não tente negar. O tom da sua voz, quando você dizia meu nome, era inconfundível. E a voz do balcão, naquela noite. Era você, era sua alma...

CYRANO: Não Roxane, não se iluda, era Cristiano...

ROXANE: E você não disse nada durante todos esses anos. Quinze anos, mesmo sabendo que essa carta não era de Cristiano. Agora sei que as lágrimas na carta eram suas...E quando me apaixonei, era por você... Pelas suas palavras...

## CYRANO (A ESPADA E O VERSO) Adaptação de Denise Crispun A partir do original de Edmond Rostand

CYRANO: Mas o sangue era dele!

ROXANE: E porque hoje você decidiu revelar a verdade?

CYRANO QUASE DESFALECE, O CHAPÉU CAI, ELA VÊ O FERIMENTO EM SUA CABEÇA.

CYRANO: Porque já não tenho mais forças, nem muito tempo...

ROXANE: Você está ferido?

CYRANO: Fui ferido pelas costas, por um covarde, sabia que sempre corri esses riscos, mas agora vou partir aliviado...

ROXANE: Não diga isso, por favor. Agora que descobri toda a verdade...Cyrano, sua vida, a nossa vida, nada disso foi em vão. "Infeliz de quem passa pelo mundo, procurando no amor felicidade. A mais linda ilusão dura um segundo e dura a vida inteira uma saudade..."

CYRANO: Isso não fui eu quem escrevi...

ROXANE: Não importa, agora sou eu que lhe falo de amor...

CYRANO: Pena que seja tão tarde... Minha vida, minha cara, foi como a de um ponto que no teatro vai soprando as falas que os atores devem dizer. Lembra-se da noite, no balcão? Era eu escondido na sombra, enquanto Cristiano colhia o beijo da glória...

ROXANE: Você precisa viver, eu o amo, sempre o amei.

CYRANO: Não minha querida, é só nos contos de fadas que o sapo se transforma num lindo príncipe ao ouvir a princesa dizer: eu te amo. E você pode ver que continuo o mesmo.

ROXANE: Eu arruínei sua vida... Foi por minha culpa...

CYRANO: Não é verdade. Minha mãe me achava feio, não tive irmãs, sempre temi que as mulheres zombassem de mim, mas graças a você tive uma amiga.

A LUA SURGE NO CÉU.

ROXANE: Não me abandone Cyrano...

CYRANO: Nunca! (APONTA PARA A LUA) Estarei lá, a lhe guardar, como sempre fiz e sempre farei. Dentro em breve estarei no céu, na lua que tanto me inspira e lá encontrarei os verdadeiros amigos que tanto me fizeram bem. E se minha história for contada, se alguém se lembrar de mim, então valeu a pena ter vivido.

CYRANO VAI SEGUINDO EM DIREÇÃO A LUZ DA LUA. RAGUENAU SE APROXIMA E AMPARA ROXANE.



# **CYRANO (A ESPADA E O VERSO)**

## **Adaptação de Denise Crispun**

### **A partir do original de Edmond Rostand**

ROXANE: Um poeta brilhante, com coração tão nobre, não podia morrer assim...

CYRANO: E de que outro jeito seria? Não chorem por mim...Por favor. Tive uma bela vida, afinal, fui poeta, músico espadachim, filósofo, viajante e também amante, do meu jeito, mas eu amei. (PAUSA) Aqui jaz Saviniano Hércules Cyrano de Bergerac, que foi tudo e não foi ninguém...Desculpem-me tenho que ir. Um raio de lua veio me buscar...

ROXANE: Cyrano, por favor.

CYRANO: Não chore minha querida, não se luta apenas para vencer...E mesmo de longe vou continuar a combater o bom combate. (ele empunha a espada) Contra a mentira, o preconceito e a hipocrisia, a corrupção e a covardia! Porque se a morte tudo me arranca, existe algo que não morre e que levo junto comigo: meus versos, seus lábios, minha inspiração e meu imenso amor por você.

BLACK OUT. UM FACHO DE LUZ ILUMINA A PENA DE CYRANO, QUE REPOUSA NO PALCO. EM SEGUIDA, OS ATORES ENTRAM E AGRADECEM.

**FIM**

Junho 2008

**Obs.**

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: [cbtij@cbtij.org.br](mailto:cbtij@cbtij.org.br)

Contato Autora: [denisecrispun@gmail.com](mailto:denisecrispun@gmail.com)